

SIM!

ARQUITETURA - DECORAÇÃO - ARTE

ANO IV - Nº 35 - DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA

www.revistasim.com.br

JOVENS ARQUITETOS

O projeto premiado pelo IAB e
pelo Museu da Casa Brasileira

ARTE! LORANE BARRETO E ALICE VINAGRE

ARQUITETURA! AEROPORTO DOS GUARARAPES

URBANISMO! HABITAÇÕES POPULARES

AMBIENTAÇÃO! MUSIQUE DESIGN BAR

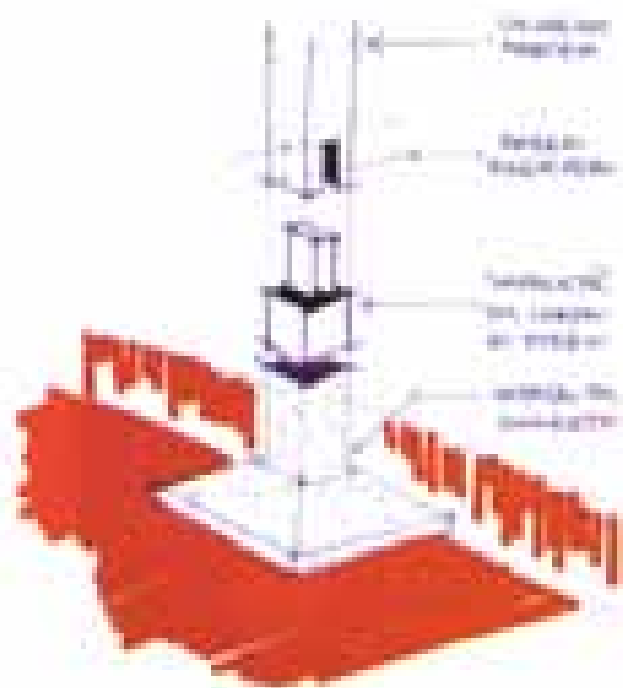
DESIGN! FRANCC NETO...



Um oásis na cidade

O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-Departamento de São Paulo), juntamente com o Museu da Casa Brasileira, contemplou o projeto dos arquitetos pernambucanos Bruno Lima, Francisco Rocha e Lula Marcondes na sexta edição do Prêmio Jovens Arquitetos. O projeto pernambucano foi premiado juntamente com mais dois, na área de Arquitetura (categoria Projeto e Obras Executadas), e concorreu com 96 trabalhos inscritos de todo o país. Segundo o júri, ele foi destacado devido à resposta clara e a um programa simples de residência em ambiente natural, delimitado por duas grandes árvores. Tendo, assim, uma utilização criativa de sistema construtivo tradicional em madeira, com ênfase na ventilação e na iluminação naturais e na exploração dos ângulos de observação, a partir do interior da edificação.





O diagrama mostra como o núcleo foi feito e montado em seções para parte do topo

Quando conceber a vestação original em meio à área central da Beiré, no bairro de Derby, o projeto realizado, para realidade em terreno plano, tomava um eixo em meio ao seu urbano.

Segundo um dos arquitetos responsáveis pelo projeto, Bruce Ling, a preservação foi a maior virtude e característica, pois foram mantidas: alicerces, abacosos, entre outras estruturas típicas do local. "Para tal, minimizamos as escavações e intervenções na vegetação existente e ilhas, ao máximo, a mudança do terreno", explica.

Para fazer girar no terreno, que determinou a sistema construtivo adotado em madeira. As estruturas das estruturas principais foram pilares e colunas em madeira. Outras foram feitas com perfis metálicos, permitindo, assim, uma possível desmontagem e remontagem em outro local. "Isso foi pensado em função da possibilidade de incorporação de lixo, pela dinâmica de crescimento da cidade e sua gradual transformação, em empreendimentos sustentáveis", revela. Assim, tomamos por peças prefabricadas, impõe a dinâmica de realidade com acordo a escala do lixo.



A residência organiza-se em dois corpos distintos: um em alvenaria e concreto, que agrupa as áreas molhadas, como WC's, cozinha e serviço, que delimita a construção do limite do lote/vizinhança; e em corpo suspenso, que abriga as partes de estar "fechadas" da construção, como quarto e sala, sob esses, estão o estacionamento e terraço.





A articulação entre os dois pavimentos se dá por um único elemento fechado do projeto no pavimento térreo, que é o *hall* de acesso, escada. Delimitado por elementos vazados, a sensação de fechamento da caixa de escada é desmaterializada pela permeabilidade de luz, som e ventilação. “Essa caixa de escada ora nos dá a sensação de uma grande toalha de renda, ora de uma lanterna iluminada a partir de seus poros”, observou Bruno.



Já a caixa de madeira configura um protótipo de sistema construtivo de tramas horizontais e verticais comum, desde as casas mais rudimentares de taipa, às sofisticadas construções metálicas. Os montantes verticais, que unem piso e teto, estruturam ora linhas horizontais, que dão proteção solar às esquadrias e aos seus próprios caixilhos, ora ao fechamento superior, em assoalho de madeira.

A modulação desses montantes e a leveza dos fechamentos permitem posicionar as esquadrias junto ao piso, de forma a filtrar o olhar dos edifícios que circundam a casa, e enquadrar, na escala de quem senta ou deita, a ampla arborização do terreno.

A equipe também afirmou que a preocupação foi com o estabelecimento dos elementos funcionais, ambientais, e, sobretudo, com a clareza técnica e construtiva com elementos maiores no fazer arquitetônico.

